



© Imagem reproduzida na capa de *O Occidente: revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro* 134 (11 set. 1882): [201].

## **José Daniel Colaço, Barão de Colaço e Macnamara**

**(Tânger, 1831 - Tânger, 1907)**

Filho de Jorge José Colaço, agente diplomático e cônsul-geral de Portugal em Tânger, e de Dolores Macnamara, de origem irlandesa e natural de Cádiz, José Daniel Colaço nasceu em Tânger, a 25 de junho de 1831, numa família com longa tradição consular em Marrocos. Cresceu num contexto pluricultural e multilinguístico que o dotou de competências que beneficiariam a sua carreira diplomática como intérprete da língua e da cultura árabes.

Estudou em Cádiz e Algeciras por ocasião do exílio familiar em Espanha, em fuga à guerra franco-marroquina, durante a qual foram bombardeados vários portos de Marrocos, terminando o conflito com a assinatura do Tratado de Tânger em setembro de 1844. Nessa altura, os Colaço regressaram a Tânger e o jovem José Daniel iniciou-se nos trabalhos do consulado então a cargo do irmão mais velho, Jorge Raimundo. Em 1845, mudou-se para Lisboa para prestar provas de admissão na Academia Nacional de Belas Artes, matriculando-se, a 8 de maio do ano seguinte, como discípulo ordinário nas aulas de Desenho Histórico e Desenho de Arquitetura Civil. Nos três anos letivos seguintes, no âmbito do concurso da aula de Desenho Histórico, terá ganhado prémios no valor de 20\$000 réis nas classes de cópia por estampa, cópia de estátua e desenho do modelo vivo. Em outubro de 1848, ingressou no estudo superior de Pintura Histórica, que suspendeu no final do primeiro ano ao pedir transferência para a Escola Politécnica. Em 1852 foi readmitido na Academia de Belas Artes, e em 1855, no concurso trienal da aula de Pintura Histórica, foi premiado com a medalha de

ouro, que lhe foi oferecida pelo próprio D. Pedro V, pelo seu quadro a óleo *Sansão Despedaçando o Leão*.

Regressou a Tânger em maio de 1856, formado em Artes e com o curso incompleto da Escola Politécnica de Lisboa. Foi então incumbido de substituir o irmão mais velho, incapacitado por motivo de doença, nas suas funções diplomáticas junto do rei de Portugal, D. Fernando II, em visita pelos portos do sul de Espanha e de Marrocos. O relato desta viagem como cicerone do rei em Tânger, Tetuão e Ceuta foi publicado de forma intercalada no *Arquivo Universal* de Lisboa em 1859. Mais tarde, em 1882, acrescentado com a descrição da entrega da Grã-Cruz da Torre e Espada ao sultão Sid Mohammed Ben Abd-Rahman, o relato foi publicado em forma de livro, que terá sido o primeiro a ser impresso em língua portuguesa em Tânger. Por esta razão ficou acordado, entre a tipografia Abrines e o autor, dedicar o livro à **Sociedade de Geografia de Lisboa**, de que era sócio correspondente com o número 278 desde a sua admissão a 7 de novembro de 1877, era então já ministro plenipotenciário de Portugal em Tânger. Por períodos de permanência em Lisboa, alterou a sua classe de sócio em 1883 para ordinário (número 745) e, continuando a residir em Tânger, voltou à categoria de sócio correspondente em janeiro de 1885. Nessa categoria, escreveu vários relatórios que remeteu para esta instituição, nos quais sublinhava a necessidade de se fazerem mais estudos acerca da região, nomeadamente sobre os interesses económicos nacionais no desenvolvimento do comércio e das pescas. Terá sido através da **Sociedade** que conheceu **António Pereira de Paiva e Pona**, com quem manteve contacto epistolar e que, no verão de 1883, acolheu em sua casa, na Serra de S. João, em Tânger.

Nomeado vice-cônsul de Portugal em Tânger logo em 1856, conforme carta-patente do final daquele ano, José Daniel Colaço desempenhou interinamente o cargo de cônsul até 1859, altura em que, recomendado pelo irmão, foi nomeado cônsul-geral por decreto de 27 de junho de 1861 e, mais tarde, cônsul-geral de 1.ª classe e encarregado de negócios por decreto de 29 de dezembro de 1869. Foi promovido a enviado extraordinário e ministro plenipotenciário junto do sultão de Marrocos em 1882, por decreto de 27 de julho, cargos que acumulou com as funções consulares até 1896. Com a aprovação do governo português, representou também o Brasil na qualidade de vice-cônsul (1860) e cônsul (1878). No ano de 1896, por decreto de 11 de junho, foi exonerado por conveniência de serviço dos cargos para que tinha sido nomeado em 1882. Foi assim o último membro da família Colaço a ocupar este lugar no consulado, pondo fim à tradição familiar de representar Portugal em Marrocos desde o último quartel do século XVIII. Em jeito de compensação pelo afastamento forçado e

pelos serviços prestados na defesa dos interesses nacionais em Marrocos, o governo português concedeu-lhe o título de Barão de Colaço e Macnamara.

Dos serviços prestados sobressai a missão bem-sucedida, em 1863, de obter junto do governo de Marrocos licença para a importação de gado, não obstante a forte resistência marroquina. Pelo feito foi condecorado com a comenda da Ordem de Cristo. Da mesma forma, como prova de reconhecimento pela autorização concedida e a fim de conservar e estreitar as boas relações entre os dois países, o governo português atribuiu ao imperador de Marrocos, Sid Mohammed, a Grã-Cruz da Ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e mérito, bem como as respetivas insígnias, que coube a Colaço fazê-lo aceitar – pois nunca antes uma nação europeia homenageara deste modo um sultão marroquino – e entregar pessoalmente em cerimónia pública. A viagem ao palácio imperial e os seus preparativos são relatados com minúcia por José Daniel Colaço em intensa correspondência endereçada ao Conde d'Ávila (1807-1881), então Ministro dos Negócios Estrangeiros, que se encontra hoje conservada no Arquivo Histórico e Diplomático do mesmo ministério em Lisboa.

Na comitiva que acompanhou o cônsul de Tânger a Meknès, onde em junho de 1865 o sultão recebeu então a condecoração pelas mãos de José Daniel, cuja fluência na língua árabe elogiou, seguiram do consulado funcionários marroquinos (intérpretes/escrivães) e dois empregados superiores da família Colaço, a saber: Manuel de Jesus Colaço (1833-1906), irmão do cônsul, nomeado em 1865 como primeiro intérprete árabe, ocupando em 1871 o cargo de vice-cônsul em Tânger e em 1887 o de vice-cônsul em Larache, onde o avô José Januário Colaço fora também cônsul no início do século; e, na qualidade de secretário, o sobrinho de ambos, **Júlio Rey Colaço**, filho da irmã Maria de los Dolores Colaço e irmão da esposa do cônsul, Virgínia Maria Rey Colaço. Os três membros da família Colaço – a que se junta Emílio Rey Colaço, irmão de **Júlio**, mais tarde nomeado inspetor do farol do Cabo Espartel pela comissão internacional representante das potências estrangeiras sediadas em Tânger –, nascidos em Marrocos e com vivência prolongada do lugar, distinguiram-se, portanto, como exímios conhecedores da língua árabe, quer erudita quer vernacular, e como intermediários especializados, fruto de um profundo domínio dos usos e costumes locais e das práticas de negociação.

Uma segunda visita do cônsul à corte do sultão em 1877, idêntica à primeira mas com maior aparato, resultou num novo estreitamento das relações entre Portugal e Marrocos. Esta visita teve por objetivo felicitar a ascensão ao trono do novo soberano, Muley El-Hassan, e condecorá-lo com a Grã-Cruz da Ordem da Torre e Espada, tal como se procedera

anteriormente com o seu pai. Não havendo médico português que acompanhasse esta comitiva especial, o irlandês Arthur Leared (1822-1874) foi, por ocasião da sua segunda visita a Marrocos, convidado a integrar a embaixada portuguesa. Em *A Visit to the Court of Morocco, with Illustrations* (1879), obra que dedica ao rei português D. Luís I, dá testemunho desta viagem. Também Manuel de Jesus Colaço integrou a missão na qualidade de intérprete.

Em 1878, como prova do bom relacionamento luso-marroquino, o sultão enviou uma embaixada a Lisboa com a expressa incumbência de devolver a visita de José Daniel Colaço. Em 1880, estando latente um novo conflito franco-marroquino, teve o diplomata a tarefa de renegociar com o governo local o Tratado de Paz e Comércio e de representar os interesses de Portugal no Norte de África. Foi ainda um dos principais defensores da construção do farol situado no Cabo Espartel, de que o sobrinho Emílio veio a ser inspetor e pela qual as potências estrangeiras tanto se debatiam dado o número de naufrágios ali existentes. O acidente com a corveta da armada imperial brasileira *Dona Isabel* foi decisivo para obter a autorização do lado de Marrocos para a sua construção, que se iniciou em 1862, ficando a administração e o funcionamento do farol à responsabilidade da comissão internacional constituída para o efeito. A propósito das dinastias marroquinas e da história deste farol, José Daniel publicou um texto no *Diário do Governo* na edição do dia 8 de junho de 1874. Uma versão revista e ampliada deste trabalho foi, um ano antes da sua morte, coligida em livro sob o título *Soberanos Marroquinos* (1906) e dedicada ao rei **D. Carlos I**.

Se os cargos e missões diplomáticas que desempenhou em Tânger o inspiraram à escrita de relatos, artigos e testemunhos, o seu domínio da língua árabe, alvo do elogio da corte imperial marroquina, é confirmado pela sua inscrição no **X Congresso Internacional de Orientalistas**, agendado para ter lugar em Lisboa em 1892, apesar de desconvocado de véspera. Marrocos consta da lista de membros inscritos no malogrado congresso e, a ele associados, estão os nomes, entre outros, de José Daniel Colaço e do seu sobrinho **Júlio Rey Colaço**. Tio e sobrinho terão proposto duas comunicações, em coautoria, para apresentação no evento: *Descrição da Batalha de Alcacer-Kebir* (nota introdutória seguida de texto árabe e respetiva tradução) e *Versão do Prologo do Livro Arabico Intitulado "Fructo dos Imperadores e Recreio dos Engenhosos"*. De acordo com J. de Deus Ramos (1996), o primeiro trabalho teria sido publicado sob o patrocínio da **Sociedade de Geografia de Lisboa**, ainda que não haja registos que o comprove. Von Kemnitz (2012, 59) acrescenta que ambos os títulos foram inscritos na secção de Estudos Árabes e do Islão do referido congresso, ressalvando, no entanto, que não foram dados à estampa e que o seu paradeiro é desconhecido. O primeiro

trabalho estaria certamente prometido para impressão na Imprensa Nacional, visto o seu título estar registado na lista de obras para impressão em 1892, embora não se lhe tenha dado continuidade. No Arquivo Histórico Militar, em Lisboa, encontrou-se, no fundo pertencente a Cristóvão Aires, uma cópia manuscrita desse primeiro trabalho, datada de 12 de novembro de 1901: *Alcacer-Kebir*, com o subtítulo *Descrição arabe da batalha traduzida em colaboração com o interprete Julio Rey Colaço*. Trata-se, todavia, de uma cópia incompleta por não conter o texto árabe anunciado (um capítulo de *Nozhet-el hādī bi akhbar moulouk el-Karn el-Hadī*) nem a sua tradução pelo sobrinho **Júlio**.

No âmbito da pesquisa realizada no arquivo e biblioteca da **Sociedade de Geografia**, encontraram-se outros documentos relativos à participação de José Daniel Colaço no congresso orientalista de Lisboa, a saber: o registo do seu nome no livro de “subscritores em Portugal”, sob o n.º 66 e com data de 22 de agosto de 1892, acompanhado da indicação de pagamento de uma taxa de inscrição no valor de 25 francos; e alguma correspondência manuscrita. Importa destacar duas cartas endereçadas a **Luciano Cordeiro** e enviadas a partir de Tânger, que são reveladoras das redes de contacto de Colaço e do seu papel como elo de ligação entre a comissão organizadora do evento e a participação marroquina. A 31 de agosto de 1892, Colaço dá conta do envio de um esboço do seu texto sobre Alcácer-Quibir e acusa a boa receção da carta de congressista, que lhe foi dada em mão pelo conterrâneo **José Benoliel**, para além de apelar ao desenvolvimento de iniciativas conjuntas entre Portugal e Espanha com relação a Marrocos:

Pelo correio lhe envio um esboço de Alcacer-Kebir, que acabo de fazer muito ao correr da penna, permittindo me observar que hoje mais que nunca Portugal deve lutar a bem do seu prestígio neste Imperio, lembrando-se que o tem em casa pela Historia e ás portas de casa pela Geographia.

Recebi e agradeço a carta de Socio do Congresso que V. Ex.<sup>a</sup> teve a amabilidade de remetter-me, assim como a informação que a acompanha.

Tive a honra de receber a muito estimada carta de V. Ex.<sup>a</sup> que me foi entregue pelo **Snr. Benoliel**, causando-me verdadeiro prazer apreciar a cultura deste meu conterrâneo, e a sua dedicação a Portugal.

[...]

Os hespanhoes prestam actualmente a este paiz [Marrocos] muita maior atenção do que os Portuguezes e por isso as suas empresas caminham com mais confiança e animação. Seria de toda a conveniencia que por occasião dos respectivos Congressos, pudesse combinar-se qualquer expediente de acção análoga ou comum que tenda a desenvolver os interesses dos dois povos peninsulares nesta vizinha parte da Africa, e

ninguem melhor para conseguir tam louvavel fim, do que a Sociedade de Geographia de Lisboa que tam relevantes serviços tem ja prestado ao paiz [...].

Segue-se nova carta a 21 de setembro, já depois do cancelamento do Congresso de Lisboa, em que Colaço notifica o secretário do evento de três novas inscrições e do envio de uma oferta de livros:

Adjuntos remetto a V. Ex.<sup>a</sup> tres adesões ao Congresso, a saber:

- do Sr. Jacob R. Benatar, V. Consul interino de Portugal em Bebar, súbdito Portuguez
- de Sr. João José Alfarra, V. Consul de Portugal em Mazagão, súbdito Portuguez
- do Sr. João Russi, negociante inglez em Saffi e V. Consul interino de Portugal; este não tinha boletim impresso.

No dia 14 do corrente foram expedidas pela estação postal franceza aqui, dois mandatos postaes de 25 francos cada um, e hoje vae o terceiro, por igual quantia, que enviei á ordem de V. Ex.<sup>a</sup> correspondentes ás cotisações dos mencionados [...]. O Sr. Benatar remetteu me sete volumes d'uma obra em arabe, a - Historia dos Berberes, e mais um manuscripto antigo tambem arabe, e o Sr. Alfarra dois manuscritos em hebraico e outro em arabe, os quaes remetterei a V. Ex.<sup>a</sup> por primeira occasião opportuna.

Ainda que o congresso tenha sido cancelado, continuaram-se a aceitar adesões, cujo valor revertia para as publicações, garantindo, portanto, que cada membro subscritor tivesse direito a uma cópia dos trabalhos preparados para a ocasião.

José Daniel Colaço faleceu a 20 de setembro de 1907 na cidade que o viu nascer. Para além das distinções nacionais que lhe foram atribuídas pela sua dedicação ao serviço de Portugal no estrangeiro, foi homenageado, em diversas ocasiões, pela comunidade internacional. Foi agraciado com o título de comendador da Ordem de Isabel a Católica de Espanha, em 1869, de grande oficial da Ordem de Nichan al-Iftikhar do Rei de Tunes e de cavaleiro da Ordem Imperial da Rosa, Brasil. Terá ainda sido membro de um suposto núcleo denominado Cercle Diplomatique de Belgique.

A referida formação artística de José Daniel Colaço como desenhista e pintor de costumes e a obra que deixou confirmam-no como pintor orientalista. É possível que o cônsul e Eugène Delacroix (1798-1863) se tenham conhecido por ocasião das viagens do pintor francês pelo Norte de África. Para isso aponta Forjaz na sua genealogia da família Colaço (2004), em que reproduz um desenho que terá sido feito por Delacroix em casa do cônsul em Tânger. Em 1875 José Daniel terá retomado, de forma mais ativa, a pintura,

produzindo retratos, desenhos e aguarelas em que representou quase sempre temas árabes de Marrocos. Em 1884, chegou a expor telas no 13.º Salão de Pintura de Belas Artes em Lisboa. Um dos seus quadros mais emblemáticos retrata o local, nomeadamente a ponte, onde terá sido travada a batalha de Alcácer Quibir, que no referido manuscrito de uma das comunicações que propôs ao **X Congresso de Orientalistas** descreve como “tam tristemente saudoso para os Portuguezes”. O quadro é datado de 1877 e foi ofertado ao rei D. Luís. Grande parte do seu espólio conserva-se hoje na posse da família, existindo apenas, e poucos, exemplares nos acervos do Palácio da Ajuda, do Palácio da Pena e da Academia das Belas Artes. Seguiu-lhe a paixão artística o seu filho Jorge Rey Colaço (1868-1942), que se distinguiu na arte do desenho e o utilizou na caricatura, na pintura e sobretudo no azulejo, sendo considerado como um dos maiores azulejistas portugueses. Por ocasião do 1.º Centenário do Nascimento de Jorge Colaço foram expostas, no Palácio de Galveias em 1968, algumas aguarelas do cônsul. De acordo com von Kemnitz (2012, 61), em 2001, no Palácio da Independência em Lisboa, outras foram também apresentadas na exposição *The Last Tangier*, promovida por Tomás Rey Colaço, seu bisneto.

## **Bibliografia do autor**

1859. Viagem de S. M. el rei o Senhor D. Fernando á Africa. *Archivo Universal: revista hebdomadaria* 16-17-18-19-20-21-22 (1.º ano, 1.ª série): 250-251, 265-266, 281-282, 297-299, 310-313, 329-332, 347-348.
1865. Offerecimento da grã-cruz da Torre e Espada ao imperador de Marrocos. *Jornal do Commercio*, 12.º ano, n.ºs 3566 e 3567.
1874. Ministério dos Negocios Estrangeiros - Direcção politica [ofício de José Daniel Colaço, Tãnger, de 25 de março]. *Diário do Governo*, n.º126, 882.
1874. Soberanos marroquinos. Relação das sete dynastias mahometanas que têm reinado em Marrocos, desde Abad-allah Abu-Mohammed, descendente de Abu-Taleb, tio de Matom, no anno da hegira 145 (762 da era christã) até á exaltação do actual soberano Mulay El-Hassan ao throno acherifiano no anno da hegira 1280 (1873). *Diário do Governo*, n.º 126, 878-882.
1874. Pharol do Cabo Spartel. *Diário do Governo*, n.º 126, 882.

1882. *Apprehensão de Tabacos no Cahique “Luz do Dia”: reclamações e documentos oferecidos por José Daniel Colaço sobre a divisão da preza no respectivo processo.* Lisboa: Typ. de Cristóvão Augusto Rodrigues.
1882. *Viagem de Sua Magestade El-Rei O Senhor Dom Fernando a Marrocos, seguida da descrição da entrega da Grão Cruz da Torre Espada ao Sultão Sid Mohammed.* Tânger: Imprensa Abrines. Disponível em <https://archive.org/details/viagemdesuamages00coll>.
1883. *Petição de Recurso para a Direcção Geral das Alfandegas.* Lisboa: Typographia Christovão Augusto Rodrigues.
1898. *Exposição Dirigida ao Excellentissimo Senhor Presidente dos Estados Unidos do Brazil.* Tânger: [s.n.].
1903. *Fátah: notas d’uma viagem a Fez.* Lisboa: Parceria António Maria Pereira.
1906. *Soberanos Marroquinos.* Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira.

#### TRADUÇÕES PELO AUTOR

1874. Carta que o Sultão de Marrocos, Sid Mohammed, dirigiu a El-Rei de Portugal, D. Luiz I, para agradecer-lhe a gran-cruz da Torre e Espada - Traducção. *Diário do Governo*, n.º 126, 882.

#### TRADUÇÕES DA SUA OBRA

1914. *Fatah, notas de un viaje a Fez.* Tradução para Espanhol de Fr. Salvador Carrió. Tânger: Tip. de la Misión Católica.

#### MANUSCRITOS

#### ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL

*Livro de Registo de Obras para Impressão 1892*, n.º 720.

#### ARQUIVO HISTÓRICO DIPLOMÁTICO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

*Correspondência Recebida do Consulado Geral em Tânger*, cx. 750, 752, 753, 754.

*Descrição Detalhada da Viagem à Corte Marroquina e Entrega da Grã-Cruz da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre e Espada ao Imperador. Correspondência consular de J. Daniel*

*Colação para o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Conde de Ávila, 19 julho de 1866, cx. 752, doc. 96.*

*Relação das Diversas Dinastias Marroquinas até ao Actual Sultão Muley El-Hassan, Seguida de uma Notícia acêrca do Interessante Farol do Cabo Espartel, cx. 754, doc. 475.*

ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR

COLAÇO, José Daniel, e Júlio Rey COLAÇO. 1901 [1892]. Ms. *Alcaccer-Kebir. Descrição arabe da batalha traduzida em colaboração com o interprete Julio Rey Colaço*. Fundo Cristóvão Aires, cx. 344, doc. 26.

MUSEU ETNOGRÁFICO E HISTÓRICO DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Espólio de Luciano Cordeiro, *Correspondência 1892, cx. 2.*

## Iconografia do autor

1846. *São Paulo e São Ananias*

Desenho a lápis negro, copiado a partir de estampa, 60,4 cm x 49,2 cm.

Coleção de Desenho Antigo da FBAUL, inv. n.º 523.

Disponível no Museu Virtual de Belas Artes da Universidade de Lisboa,

<http://museuvirtual.belasartes.ulisboa.pt/desenho/detail.php?dl=0&inv=FBAUL%2F523%2FDA>.

1847. [D. Maria II e D. Fernando]

Desenho a aguarela e guache, 42,3 cm x 27 cm.

Imagem reproduzida em: A. Aires de Carvalho. 1977. *Catálogo da Coleção de*

*Desenhos*. Lisboa: Biblioteca Nacional, n.º 63. Disponível em <http://purl.pt/25067/2/>.

1849. *Académia de um nu masculino*

Desenho a carvão, com realces a giz branco, 73,8 cm x 54,3 cm.

Coleção de Desenho Antigo da FBAUL, inv. n.º 217.

Imagem reproduzida em Eduardo Duarte (2002, 159).

Disponível no Museu Virtual de Belas Artes da Universidade de Lisboa,

<http://museuvirtual.belasartes.ulisboa.pt/desenho/detail.php?dl=0&inv=FBAUL%2F217%2FDA>.

1852. *Sansão Despedaçando o Leão*  
Quadro a óleo (Faria 2008, 112).
1853. José Daniel Colaço aos 22 anos [fotografia]  
Imagem reproduzida em Jorge Forjaz (2004, 177).
1877. *Ponte do Rio Huad-Máksen - junto da qual se deu a batalha de Alcacer-Kibir segundo uma aguarella do natural pelo sr. José Daniel Collaço, pertencente a El-Rei o Senhor D. Luiz*[desenho]  
Imagem reproduzida na capa de *O Occidente: revista illustrada de Portugal e do estrangeiro* 15 (1 ago. 1878): 113. Disponível em [http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1878/N15/N15\\_item1/index.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1878/N15/N15_item1/index.html).
1882. *José Daniel Colaço, Novo Ministro Plenipotenciario de Portugal em Marrocos (segundo uma photographia de camacho)*[retrato]  
Imagem reproduzida na capa de *O Occidente: revista illustrada de Portugal e do estrangeiro* 134 (11 set. 1882): [201]. Disponível em [http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1882/N134/N134\\_item1/P1.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1882/N134/N134_item1/P1.html).
1905. *Barão de Colaço e Macnamara* [fotografia com legenda]  
Imagem reproduzida em: *Revista Brasil-Portugal* 156: 183. Disponível em [http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/BrasilPortugal/1905\\_1906/N156/N156\\_item1/P7.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/BrasilPortugal/1905_1906/N156/N156_item1/P7.html).
- [S.d.]. [Árabe a dar de beber a um cavalo no deserto]  
Quadro a óleo, coleção familiar.
- [S.d.]. [Duplo retrato de mulheres da família Colaço em trajes marroquinos]  
Quadro a óleo, coleção familiar.
- [S.d.]. [Figura de marroquino]  
Imagem reproduzida em Eva-Maria von Kemnitz (2012, 61). Disponível em <https://orientalistasdelinguaportuguesa.wordpress.com/jose-daniel-colaco/>.
- [S.d.]. [José Daniel Colaço]  
Desenho de Eugène Delacroix, feito em casa do cônsul José Daniel Colaço. Imagem reproduzida em Jorge Forjaz (2004, 177).

[S.d.]. [O fumador de cachimbo e o criado mouro]

Aguarela, coleção familiar.

## **Bibliografia sobre o autor**

DUARTE, Eduardo. 2002. Desenhos escolares de artistas românticos. *Arte Teoria: revista do mestrado de Teorias de Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa* 3: 156-159. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/10746>.

FARIA, Alberto. 2008. *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto. Volume III: elementos biográficos dos artistas da coleção*. Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia. Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 112-113. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/7883>.

FORJAZ, Jorge. 2004. *Os Colaço: uma família portuguesa em Tânger, seguido de “Memórias Tangerinas” de Alexandre Rey Colaço*. Lisboa: Guarda Mor.

J.B. 1882-1883. O Império de Marrocos e a nova legação portuguesa. *O Occidente: revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro* 134, 138, 150, 151, 160: 202-203; 238-239; 46-47; 54-55; 126.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS. 1888. José Daniel Colaço [biografia dos empregados do corpo diplomático, enviados extraordinários e ministros plenipotenciários]. In *Anuario Diplomatico e Consular Portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 213.

---. 1896. José Daniel Colaço. In *Anuario Diplomatico e Consular Portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 123.

---. 1897. José Daniel Colaço. In *Anuario Diplomatico e Consular Portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 128.

PINHEIRO CHAGAS, Álvaro (dir.). 1907. Necrologia. *O Diario Illustrado: regenerador-liberal*, 21 de setembro (n.º 12, 339), 2.

VON KEMNITZ, Eva-Maria. 2010. *Portugal e o Magrebe (séculos XVIII/XIX). Pragmatismo, inovação e conhecimento nas relações diplomáticas*. Lisboa: Instituto Diplomático do MNE.

- . 2012. José Daniel Colaço (1831-1907): um orientalista português esquecido. In *Estudos Orientais: volume comemorativo do primeiro decénio do Instituto de Estudos Orientais (2002-2012)*. Coord. Eva-Maria von Kemnitz. Lisboa: Universidade Católica Editora, 55-63.
- . [2015]. S.v. “José Daniel Colaço”. In *Dicionário de Orientalistas de Língua Portuguesa*. Coord. Eva-Maria von Kemnitz, <https://orientalistasdelinguaportuguesa.wordpress.com/jose-daniel-colaco/>.

## Outras referências

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL. 1892. *Livro de Registo de Obras para Impressão*, n.º 720.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. [S.d.]. Jorge Colaço (1868-1942). *Arte Pública*, <http://www.lisboapatrimoniocultural.pt/artepublica/azulejaria/autores/Paginas/Jorge-Colaço.aspx>.

PINHEIRO CHAGAS, Álvaro. 1878. A ponte de Alcacer-Kibir. *O Occidente: Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro* 15: 114-115. Disponível em [http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1878/N15/N15\\_item1/P2.html](http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1878/N15/N15_item1/P2.html).

RAMOS, João de Deus. 1996. O malogrado X Congresso dos Orientalistas de 1892, em Lisboa. In *Estudos Luso-Orientais (séculos XIII-XIX)*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 135-212.

TECOP

*última atualização em agosto de 2019* (por MPP)